

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas.
 ACCRETA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado) ANUNCIOS (secção competente)
 Anno, sem estampilha 18200 reis. * Com estampilha 18360 reis. § Linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 28500 reis § Os assignantes têm 25.º de desconto. * Imposto do sello (cada publicação) 10 r

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

BOAS-FESTAS

A todos os nossos amigos, assignantes, collegas, collaboradores e annunciantes, desejamos muito Boas-Festas e as maiores venturas e prosperidades no novo anno.

O ORÇAMENTO

Foi finalmente apresentado na camara dos deputados o orçamento geral do Estado para o anno economico de 1911-1912.

E' para lamentar que só agora fosse apresentado, depois de decorridos quasi 6 mezes do anno a que respeita.

Não accusamos os governos pela demora na confecção do orçamento. O governo provisório não o quiz organisar, nem talvez o devesse fazer por ser um governo de dictadura e entender que só depois de approvada a Constituição é que o orçamento podia ser organizado. O sr. ministro da fazenda do primeiro governo não teve tempo de o fazer, e o actual empregou todos os esforços para o apresentar no menor lapso de tempo que lhe foi possível.

Acreditamos que o orçamento seja um trabalho honesto, que exprime a verdade da nossa situação financeira.

O governo da Republica não pode nem deve usar das habilidades, das mentiras de que os governos da monarchia lançavam mão para apresentar orçamentos falsos, com que pretendiam illudir os contribuintes.

Estes condemnaveis expedientes devem ser repudiados pelos governos republicanos. A verdade, e só a verdade, embora ella por vezes seja amarga para nós os contribuintes.

E' melhor uma verdade que nos desagrade, do que uma mentira que nos illuda por momentos, apparecendo depois a triste realidade.

O orçamento apresenta deficit de 1.966 contos.

Se é pequeno em relação com os dos orçamentos anteriores, é ainda muito grande para não deixar apprehensões no espirito dos que desejam o equilibrio orçamental.

O orçamento geral do Estado é o documento mais importante, emanado do governo.

A sua discussão deve ser feita com a maior serenidade, sem paixão, e com criterio, sem declamações banaes e estereis, mas com argumentos serios, attendendo unicamente aos interesses do paiz.

Devem cortar-se todas as despesas superfluas e inuteis,

mantendo-se ou augmentando, até onde seja possível, as productivas, que possam contribuir para o desenvolvimento da riqueza nacional, e para a defesa da Patria.

ESPOZÊNDE

XII

Fonte Boa

O nome de LAPÉLA diriva, em nossa opinião, de *Lapa*, sendo seu diminutivo, e synonymo de lagêdo ou chão de lágêas, do sitio onde assentou o *crasto*.

A igreja velha de Santa Maria ficava da parte debaixo da estrada que vai para a Barca do Lago, cahindo em ruinas no fim do seculo XVII; para memorar o local mandou o abbade, nosso patricio, Doutor Manuel Malheiro Marinho (1714-1741) mudar o cruzeiro de Lapela, conservando ainda os terrenos o nome.

Depois da annexação ao Salvador os moradores de Santa Maria continuaram a ter alli missa conventual, e mais tarde em 1701 fizeram a capella de Nossa Senhora da Graça, defronte do antigo templo, mas da parte de cima.

Aquelle douto e virtuoso abbade, que antes havia sido Vigario Geral em Villa Real, trouxe em 1722 um afamado védor de aguas para lhe indicar as nascentes provaveis, lançando taes notas nos livros parochiaes para guia dos vindouros.

E' curioso que o Visitador que veio a Fonte Boa em 1694 consigna—«que a fonte que dá o nome a esta Igreja e fornece a agua para uso d'ella está mal limpa, pelo que mando aos freguezes, sob pena de mil reis, lhe abram dentro de um mez uma regueira para expedição dos enxurros.»

Previi este Rev.º Dr. o triste fim da fonte, como escrevemos no artigo anterior, e oxalá, que hoje em dia, se ache reedificada, como é de crêr.

Já a esse tempo os abbades e os moradores andavam obcecados em levantar um sumptuoso edificio para Matriz, e que tantos elogios mereceu aos contemporaneos.

A abbadia de Fonte Boa continuou na familia dos Malheiros Reimões até 1761, pois que Manuel Malheiro resignou em seu primo Baltazar Malheiro Reimão, e a este seguiu Gonçalo Malheiro Reimão; deve selhes os principaes melhoramentos da freguesia.

Em 1809 tomou posse d'esta Igreja D. Jeronymo José da Costa Rebello, Deputado ás Cortes de 1820, e nomeado Bispo do Porto em 1836, que tão saudosa memoria deixou.

L. de Figueiredo da Guerra.

FRASES FEITAS

III

Daqui!—De estalo!

E' exclamação usual em todo o pais, quando se pretende significar que uma coisa é ótima, especialmente iguaria ou bebida. A frase acompanha um gesto expressivo que consiste em apinhar levemente entre o polegar e o indicadôr da mão direita a polpa da orélha.

Esta forma apreciativa, muito do gosto popular, explica-se do seguinte modo:

Sabe-se que o *vinho de orélha* ainda hoje no Minho quer dizer «vinho bom» (1) contrariamente ao *vinho de duas oréllhas* que era o vinho mau.

Na *Ulisipo* (ed. 1787), pag. 213, gaba Parafito o vinho da ceia: «Oulá dorelha he o vinho, por sam piscol!»

A expressão contrária encontra-se por ex. na *Pratica dos compadres*, de Ribeiro Chiodo, *Autos* (1889), pag. 129:

«Pardelhas!
 Vinho de duas oréllhas
 Assentai que nunca é taibo (1)

O P.º José Marques no seu *Nouveau Dictionnaire des Langues Francaise, et Portugaise*, (ed. 1758) explica essa pittoresca designação pelo gesto usual dos provadores que a um vinho bom inclinam a cabeça para um lado sómente, e ao mau sacodem-na vivamente, fazendo estremecer as duas oréllhas.

Bôa ou má, é esta tambem a explicação que dá Littré, invocando de Brioux, porque em francês se diz tambem *vin d'une oreille* e *vin de deux oreilles*, no mesmo sentido.

A designação de vinho bom por *vinho de orélha* originou a pittoresca expressão animada que dispensa a edição e dá relêvo á idéa.

Extensivamente, de vinho bom, passou a significar qualquer outra bebida, e d'ái, com mais liberdade, uma iguaria ou qualquer outra coisa digna de apreço.

Numa ordem inversa de dedução ideológica temos a locução *de estalo!* que veio a significar o vinho bom pelo ruido caracteristico resultante ao embate da lingua contra o palato, gesto muito usual nos provadores de vinho, quando elle é bom.

Hoje diz-se de qualquer coisa ótima.

Na primeira, a relação ideológica veio da expressão falada fãra o gesto; nesta veio do gesto para a expressão falada.

Oscar de Pratt.

(1) *V. Aurora do Lima*, de 25 de Setembro de 1907.
 (2) *Taibo*=bom. V. a este respeito: *Estudos da Lingua Portuguesa*, de Julio Moreira; *Frases Feitas*, II, *Fabordaão*, II, de João Ribeiro.

A ESCADARIA DE JADE

Do plenilunio á doce claridade,
 Formosa e moça, a Imperatriz subia
 A grande escada artistica de jade,
 Que o relento da noite humedecia.

A fimbria do vestido, que tocava
 Muito de leve nos degraus sem fim,
 Nesse beijo tenuissimo igualava
 A côr do jade á alvura do estim.

O luar vagabundo e somnolento
 Tinha invadido a camara tranquilla,
 E naquelle immortal deslumbramento
 A Imperatriz extatica vacilla...

Nas cortinas, as perolas doiradas,
 Andam num radioso turbilhão,
 Em diamantes enormes transformadas,
 Disputando esse esplendido clarão.

E no chão marchetado e reluzente,
 Na ineffavel brancura do luar,
 Pareciam que andavam, doidamente,
 As estrellas, em rondas, a dansar!

Antonio Feijó

Más expressões

Um jornal de outro dia relatava um crime infamissimo praticado por tres individuos contra uma rapariga de 18 annos; entre os detalhes figurava, como aliás é costume, o de haverem violado a rapariga bem a seu pesar.

O jornal porem, ao referirse a este pormenor, expressava-se como segue:

—«Cevaram n'ella os seus instinctos *bestiaes*. . .»

Mas antes explicou dever-se a descoberta do crime a um cão, o qual, presentindo gente occulta por detrás d'um penedo, e pondo-se a latir com força, alli conduziu a pessoa que andava no local em busca da rapariga.

Se o uso da palavra *besta* para designar actos ou intuitos maus é sempre descalido, n'um tempo como este em que tanta má vontade se evidencia contra os animaes em geral, visto esse uso levár os fracos de pensar e os leves de cabeça a, mau grado seu, associar tolamente uma idéa á outra, isto é: a de animabilidade á de baixaza, muito mais intempestiva se torna quando, como no caso presente, é á sagacidade, á intelligencia de um animal que se deve a descoberta e possivelmente a punição do crime—para o qual, de resto, nenhuma *besta* concorreu, mas sim apenas e tão sómente o homem!

O emprego de *más expressões* ou de expressões inadequadas é mais vulgar do que se pensa, e os inconvenientes que d'ahi derivam são maiores do que se julga.

Aqui temos nós Alexis Charvanne, como o noticiaria de cima, a rebaixar o homem a

expensas dos animaes.

Diz elle que certos criticos vão direitos aos menos apparentes defeitos d'uma obra como o porco á sugidade mais occulta, obedecendo ambos ao mesmo instincto.

O que fazem os criticos não sabemos nós, nem queremos saber, que é mais alguma cousa; pelo que ao suino diz respeito podemos porem afirmar que elle só revolve porcarias com o focinho quando não tem outra cousa, isto é: terra, á sua disposição, para fazer aquillo que se chama fossar.

O suino jámais presou a porcarias: transige com ella, como nós afinal, transigimos com tanta cousa que as circumstancias nos impoem.

LUIZ LEITÃO

Pensamentos

(Expressamente compilados para o «Espozendense» por L. Leitão).

Escutae o conselho que vos manda afastar dos ruins caminhos.

—Os livros são entre os meus conselheiros, os que mais agradam; nem o temôr, nem a esperanza os estorvam de me dizer o que devo fazer.—*Afonso, o sabio*.

—Quasi todos os animaes são uteis ao homem; uns vivos, outros depois de mortos; o homem que se aproveita do seu precioso concurso deve ter para com elles carinhos e dispensar-lhes a commiseración e cuidados compatieis com a natureza d'elles.—*Leticia Lephitzand*.

—Devemos ouvir, em geral, as opiniões dos nossos verdadeiros amigos e os conselhos das

peças que nos merecem consideração e respeito; ha casos, todavia, em que só acertaremos seguindo os dictames da nossa razão.—*J. A. Correia.*

—Se quem escreve para o vulgo publicasse apenas aquillo que é realmente util, imprimirse-hia dez vezes menos do que se escreve e lucrava-se com isso dez vezes mais.—*San Lucar.*

Nunca'a roda da fortuna gira com mais presteza de que quando inesperadamente desanda.

—O amor acha-se sempre suspenso sobre a cabeça das mulheres como a espada de Damocles—*S. Florentino.*

—Dão-se conselhos com melhor vontade que aquella com que se acceitam.—*Maricá.*

—A liberalidade, quando é excessiva, é prodigalidade.

—O cão é um animal que beija, lambe e morde; quantas vezes porem beija e lambe aquelles que só mereciam ser mordidos!—*Dr. Giné.*

—O homem que dá bons conselhos mas que se não serve d'elles, assemelha-se a um cego que leve um archote para illuminar o caminho dos outros, mas a quem não aproveita a luz com que os allumia.

—A dôr de um animal é idêntica á nossa dôr; sómente não pode traduzil-a senão por meios que nós mal sabemos compreender e interpretar.—*Maria Ottolini.*

CARTAS D'AFRICA

QUELIMANE, 20 D'OUTUBRO DE 1911

Primeiro que tudo um abraço e bem apertado ao Arthur Barros Lima, o meu velho amigo e distincto advogado d'essa, por ter verberado, e bem merecidamente, o brutal côrte das arvores do Largo Rodrigues Sampaio. Eu avanço a dizer que aquillo é d'elle, pois que conheço o seu modo de dizer as coisas, á legua. E' assim mesmo meu bom Arthur; chega-lhes forte e fero. Bem sei que não eram arvores de uma grande belleza estetica, mas eram arvores velhas e frondosas e apesar de terem posto outras no lugar d'ellas, d'aqui a quantos annos, é que se poderã gosar o *quieta quies, sub tegmine*—como diz o velhote de do Virgilio?

Mas tu bem sabes, que elles não fizeram aquillo por mal, antes pelo contrario. Perdoa-lhes, portanto, que o mesmo disia, ha milhares d'annos, o pallido Christo, do alto de uma esgalhada cruz.

—Como tenho visto no jornal, tambem, meus caros leitores, tendes tido por ahi, a vossa continha de «fresca quente», como dizia alguém? E' bom, que é para vos não rirdes de quem, como eu, súa, ressuá e tressuá, sob este calor que nos queima até os proprios miolos. Ao menos, gentis leitoras, quando vos escorre pelas faces lindas e carminadas, o intenso suor, não tresandaes até 300 leguas em redor, á *catanga*, como aqui a nossas *eburneas damas*, que de tetas ao leo, os filhos chupando desesperada-

mente n'ellas, se approximam de mim, recebendo a feria do seu trabalho.

Mas tão acostumado já tenho a pituitaria a tal perfume, que quasi me passa desaperecebido tão *agradavel* cheirete!

Mas que tendes vós com isto, meus carissimos leitores?

Vamos ao que importa e deixemo nos de divagações ociosas e massadoras.

Mas como eu ia dizendo e contando, então por ahi nada, tudo em maré de rosas, não è assim?

A doca aterrada, a agua canalizada, esguichando em valentissimos repuchos, as arvores da Avenida Barros Lima bem escoradas e tratadas, as ruas limpas e varridas, a sala das sessões da Camara e tribunal com sobrados novos, de enceradissimo *parquet*, a cadeia mudada de sitio e instalada com *hygieniquissima* casa, a illuminação feérica, de incandescencia enorme, esses beccos immundos tapados e desinfetados, esse caos, onde se vende a sardinha, limpo a toda a hora e a todo o momento, as ruas e estradas esplendidamente concertadas, emfim, feito tudo isso que era preciso, tornada finalmente essa minha querida terra em um ceu aberto...com as portas fechadas. E a gente, quero, dizer, eu, ao vêr uma Camara que tanto *olha* e se *esforça* pelo progresso d'essa terra, dá-me mesmo vontade de gritar: Viva a Republica! pois foi preciso ella para sahir tudo do marasmo, em que se jazia.

E na minha alma coa-se uma alegria infinita, um bem estar celestial, e se saudades tenho de não estar ahi, maiores, são ellas por não poder ver essas coisas.

Mas de repente, sinto abanarem commigo, enquanto o despertador faz uma *titintada* dos diabos. Acordei sobresaltado e tudo que eu vi do progresso d'ahi, de melhoramentos precisos e inadiaveis, era um sonho, um tristissimo sonho!

Que raixa se apoderou então do meu coração de patriota! Pois, então essa Camara, composta na maior parte de republicanos *historicos* (não te rias, Arthur) nada faz?

Mas ella não tem a opprimil-a a tutela do governo civil, da Junta Geral do Districto, etc., que eram a desculpa, quasi sempre certa, das camaras monarchicas! Então para que servê ella? Não ha dinheiro? Mas isso tambem era uma das desculpas das camaras transactas, pois se houve algumas que se abasteciam com as massas, outras houve de seriedade e honestas.

(Concluir-se-ha no proximo numero).

X. VIANNA

FOLK-LORE VIMARANENSE

acaba de sahir.

CONSERVATORIAS DO REGISTO PREDIAL

Foi decretado ha dias, pelo ministerio da Justiça, que sejam passadas gratuitamente todas as certidões requeridas nos termos do artigo 195 e §§ do Regulamento do Registo Predial, e que se destinam á pratica de novos actos de registo nas conservatorias que foram desmembradas daquelas onde essas certidões são requeridas.

Nesta comarca, era de todos conhecido o facto, que se tornava um incommodo e uma despeza, de ser preciso ir requerer na conservatoria de Barcellos uma certidão para juntar ao documento que se precisava registar nesta conservatoria, pois que, sem ella, não podia effectuar-se aqui registo algum quando o predio ou predios respectivos não estivessem ainda descriptos nos livros desta conservatoria.

Assim, o presente decreto mandando que essas certidões sejam passadas na conservatoria de Barcellos gratuitamente, vem prestar um alto beneficio a todos os proprietarios desta comarca

que assim ficam livres de tal despeza, o que, por certo, os levará á pratica do registo dos seus predios com maior assiduidade do que até aqui o faziam.

Eclipses totaes do sol

No dia 17 d'abril proximo haverá um eclipse total do sol, visivel em Portugal, Hespanha e parte da França, segundo declarações feitas pelo senhor Chambers, membro da Real Sociedade de astronomia de Londres.

No dia 10 d'outubro haverá um outro eclipse que será sómente visivel na America do Sul.

Dr. Manoel Novaes

A passar a festa de familia no seu fidalgo solar de S. Bento (Ballugães), retirou d'aqui na semana preterita, o nosso querido amigo e distincto advogado dr. Manoel d'Abreu e Couto d'Amorim Novaes, a quem desejamos um rapido regresso.



Fronte inquieta e pensativa

Quando a sombra da doença se projecta sobre a vossa existencia, quando a esperança do restabelecimento proximo começa a dissipar-se, quando parentes e amigos vos contemplam em silencio e se mostram preocupados, é occasião de vos lembrades que milhares de senhoras, achando-se n'um estado de saude igualmente critico, fôram restituídas á saude, recuperaram todo o brilho da vida, graças ás Pilulas Pink.

A fraqueza, a pallidez, a perda do appetite, os olhos pisados, o emmagrecimento, a tosse, são outros tantos maus symptomas, indicando que vos encontraes a caminho da phytica. As Pilulas Pink têm curado numerosos doentes que apresentavam estes symptomas: não ha razão alguma para que ellas não vos curem do mesmo modo.

Eis um exemplo entre milhares d'elles:

A Senhora D. Alice de Vasconcellos, residente em Lisboa, rua Castellinhos, n.º 2, 3.º andar, achava-se profundamente debilitada pela anemia. Segundo a sua propria expressão: « ella renovou o seu sangue », graças ao tratamento das Pilulas Pink, e foi só depois de haver seguido este bom tratamento que logrou recuperar emfim a saude. Eis aqui a carta que, depois da sua cura, nos dirigiu esta senhora: « Havia muito tempo que não me sentia bem. Estava sem cessar muito fatigada; soffria repetidas e violentas dôres de cabeça; não tinha appetite e dormia muitissimo mal. Extenuada por este mal estar geral e permanente, de dia para dia me sentia cada vez mais anemica, e apesar de todos os cuidados, este meu estado não tinha allivio nem melhoras. Aconselharam-me, emfim, que tomasse as Pilulas Pink. Tomei-as, e bem depressa cessaram as dôres e a fadiga desapareceu. A minha saude melhorou rapidamente, recuperei de todo em todo as forças, o somno voltou e um excellente appetite succedeu ao fastio terrivel que até então tivera. »

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa 48400 réis a 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drograria Peninsular, Rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-urgente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

O tempo

Atè que emfim o bom tempo acaba de nos dar um ar da sua graça.

Continuará, não continuará?

Eis a questão, que, no dizer do *Hamlet*, os maritimos da villa procuram resolver, investigando as insondaveis vastidões da atmosphaera.

Oxalá continue, porém, a aquecer-nos esta restesinha de sol que hoje nos surprehendeu agradavelmente.

Dizêres do Povo

Pelo grande poeta, Antonio Corrêa d'Oliveira, uma das mais lidimas glorias da litteratura portugueza, acaba de ser publicado e posto á venda em todas as livrarias do paiz, um elegante voluminho de inspirados versos subordinados ao titulo acima indicado.

Annunciar se ao publico a aparição de mais uma obra do eminente poeta Corrêa d'Oliveira, é com razão affirmar que mais um triumpho acaba de obter, mais um marco milliaro acaba de erigir na via que o leva ao Capitolio.

A' venda na «Livraria Espozendense» ao preço de de 300 reis.

FÃO, 27

Numa local do jornal «O Porto» de 23, lemos que entre outros documentos submettidos á assignatura presidencial, tinha seguido o alvará de approvação dos estatutos da associação commercial e industrial a «Democratica» de Fão. Folgamos com tal noticia, tanto quanto é certo que já era julgada no rol das cousas esquecidas a tão desejada «Democratica». Razão tinha pois, o sr. Landolt, que tem sido incansavel na fundação da «Democratica» a quem nós hoje enviamos os nossos parabens, de dizer no seu jornal a «Propaganda» que as cousas caminhavam lá por cima, a passo de boi.

—Passando as festas do Natal vimos aqui os srs: dr. Manoel Evangelista, distincto medico em Monsão, suas manas Zulmira e Olivia Evangelista e seu cunhado Innocencio Ramos: José Pinheiro da Rocha, habil empregado commercial no Porto; Cherubim Evangelista, digno aspirante na Fazenda Nacional de Vianoa, e Gabriel Moreira e familia de Matosinhos.

—Hontem ao fim da tarde, quando brincava no Cavado, correu o risco de afogar-se um filhinho do sr.ª Piedade Estella. Felizmente pôde ser retirado da agua ainda com indicios d'alguma vida, escapando por isso a uma morte certa, graças aos promptos soccorros prestados pelo sr. dr. Manoel Evangelista.

—A proposito d'uma certas cousas que por aqui se bafejam, lá vai, por hoje, a transcrição:

«O jornal que muitas vezes diz coizas que mettem dô, E constitue as delicias Dos amantes de noticias, Leem-no muitos freguezes, Mas é com um olho só.»

Rheumatismo

Nunca engana. Não pôde haver com respeito a esta dolorosissima enfermidade quando ella chega. Apesar d'esta doença ser das que affectam todo o systema, a sua manifestação principal é nas juntas que se tornam inflamadas e vermelhas, e são a sede de agudissimas dôres. Seja qual fôr a sua origem, o melhor remedio que pode offerecer-se aos soffredores de Rheumatismo é a *Salsaparrilha do Dr. Ayer*. Este preparado contém n'uma fôrma concentrada os ingredientes que medicos habéis e de longa experiencia tem achado mais efficazes na cura de rheumatismo, gota, nevralgia, e affecções analogas. A *Salsaparrilha do Dr. Ayer* tem curado outros e curar-vos ha tambem. Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

A *Salsaparrilha do Dr. Ayer* está á venda nas boas pharmacias e drogarias.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO1.^o praça1.^o publicação

NO dia 14 de janeiro proximo, ás 12 horas do dia, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hade ser arrematado pelo maior lance que offerecido for acima da avaliação, o predio seguinte:

—Uma morada de casas torres, cobertos, eira de casco, eirado de lavradio, fructeiras e ramadas com vinha, sita no Bairro Alto, freguezia de Palmeira do Faro allodial; avaliada em 390\$000 reis. Este predio vae á praça para pagamento do passivo do casal da inventariada Maria Thereza da Cruz, que foi da freguezia de Palmeira do Faro.

A contribuição de registo é paga por inteiro pelo arrematante.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 22 de Dezembro de 1911.

O escrivão substituto,
João Evaristo de Moraes
Rocha

Verifiquei (2)

O Juiz de Direito
Leal Sampaio.

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO1.^o praça1.^o publicação

NO dia 14 do Janeiro proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal

Judicial d'esta comarca, se ha-de arrematar em hasta publica, para ser entregue a quem maior lance offerecer o predio seguinte:

Uma morada de casas terreas, situada na rua do Ramalhão, da freguezia de Fão allodial, no valor de 150\$100 reis.

Este predio pertencia ao executado José Antão de Campos, da freguezia de Fão e vae á praça para pagamento das custas e sellos por elle devidas no inventario a que se procedeu por obito de Rosa Villa-Chã de Campos, que foi da freguezia de Fão e das custas e sellos da execução que por appenso ao mesmo inventario contra elle move o Ministerio Publico.

Por este são citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Espozende, 20 de dezembro de 1911.

O Escrivão int.^o do
3.^o officio
João Fernandes de Faria
Vasconcellos
Verifiquei.

O juiz de direito,
Leal Sampaio (4)

Comarca de Espozende

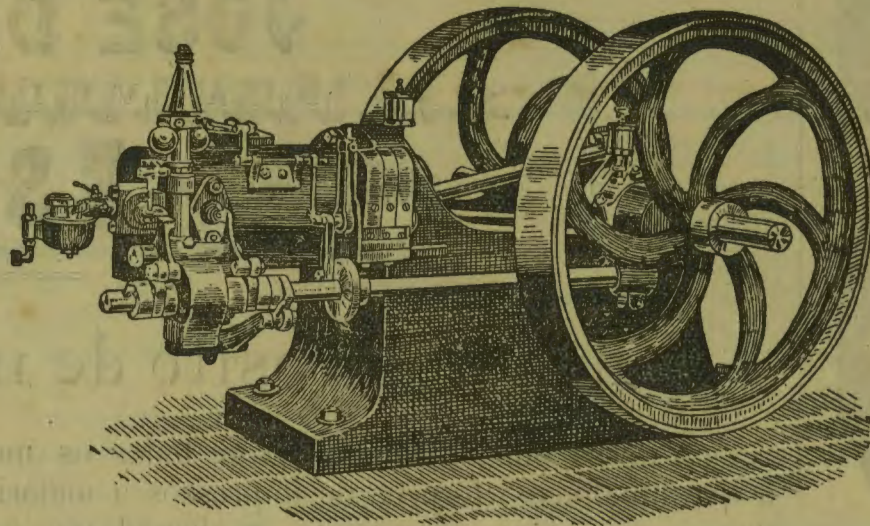
EDITOS**DE TRINTA DIAS**1.^o publicação

PELO Juizo de Direito desta Comarca e cartorio do 3.^o officio, correm editos

de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados Antonio Gonçalves Netto, Miguel de Villas-Bôas Netto e Francisco do Nascimento, todos casados da villa d'Espozende e residentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Tecta da Assumpção, viuva moradora, que foi n'esta villa

**RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE
SERRALHEIRO MECHANICO****TROFA** (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abastecimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em

artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro. (5)



e no qual é cabeça de casa sua filha Carolina da Costa Terra, sem prejuizo do regular proseguimento do mesmo inventario.

Espozende, 22 de Dezembro de 1911.

O Escrivão interino do
3.^o officio

João Fernandes de Faria
Vasconcellos
Verifiquei.

O juiz de direito,
Leal Sampaio

AGRADECIMENTO

Joaquim Antonio de Souza e Sá, escrivão de Direito n'esta comarca, auzentando-se temporariamente para Amares, em convalescença da grave enfermidade que ha dias o acommetteu, despede-se por este meio, na impossibilidade de fazel-o pessoalmente, dos cavalheiros que se dignaram visital-o, interessando-se pelo seu estado; e a todos, por isso, aqui deixa consignado o seu mais sincero e perduravel reconhecimento.

Espozende, 15 de Dezembro.

Joaquim Antonio de Souza e Sá

ACABA DE PUBLICAR-SE

FOLCLÓRE

DA

FIGUEIRA DA FOZ

Coordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio da poesia, liturgia, costumes e narrativas populares

SAIU O PRIMEIRO VOLUME

Contendo:

I—CANCIONEIRO

a) Canções geraes. b) Canções do S. João. c) Canções tópicas. d) Canções coreographicas. e) Notas ao Cancioneiro.

II—ROMANCEIRO

a) Romances religiosos. b) Romances profanos.

III—FOLCLÓRE INFANTIL

a) Modismos. b) Superstições. c) Costumes. d) Adivinhas. e) Problemas. f) Rimas. g) Jogos.

Pedidos á Livraria Espozendense, Editora
Rua Veiga Beirão 7 a 9

ESPOZENDE

BREVEMENTE O 2.^o E ULTIMO VOLUME

AOS AMANTES DA TRADIÇÃO POPULAR

UM VOLUME DE MAIS DE 300 PAGINAS POR 500 REIS!

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povoia de Varzim, rua do Almada n.^o 89 e 93.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7, A 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gestos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda collecção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartao variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, saptos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

VISTEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.

POSTAES em côres, bro-
meta escuro i-
mitação verdadeira da foto-
graphia, o que ha de mais fi-
no e mais moderno, que
em toda a parte se vendem
a 40 e 50 seis cada um são
no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em
todos os gostos e para todos
os preços, havendo n'este ra-
mo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão,
Apulia, e outras freguezias d'
este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, car-
mim e mais côres para escrever.
Tinteiros de vidro com tinta, redondos
e quadrados para o preço de 30, 40 e
50 reis, havendo frascos grandes
desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a
diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres
em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qua-
lidade; papel affixe para illuminação,
lindas cores; dito para folhagem em
verde, prateado e muitas outras cô-
res com brilho.

PAPEL, almaço e fino em to-
dos os formatos e para todos os
preços; papel fino para cartas em
todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica
proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em ver-
melho, côr de rosa, branco, verde
escuro, e outras muitas côres e qua-
lidades.

LIVROS EM BRANCO para o
commercio, industriaes e particula-
res, havendo em todos formatos e
papeis diversos e preços muitos ra-
soaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel
com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para
1912 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo,
e todos os outros publicados para o
futuro anno de 1912.